



GASQUES, Vilma. Comércio se prepara 'receber' o 13º: lojistas esperam que consumidores apareçam para as compras de Natal e melhorem o balanço do ano. Correio Popular, Campinas, 27 out. 2002.

VILMA GASQUES

Da Agência Anhangüera
vilma@rac.com.br

Pelo menos R\$ 260 milhões serão injetados no mercado campineiro durante os meses de novembro e dezembro com o pagamento do 13º salário.

A expectativa com relação ao destino deste volume de dinheiro é grande. O comércio, que neste ano amargou um volume de vendas inferior ao que era esperado por conta de várias crises econômicas e recessão mundial, espera que cerca de 60% a 70% deste montante seja destinado para as compras - ou seja, entre R\$ 156 a R\$ 182 milhões. Mas os economistas advertem que o ideal para quem perdeu o controle das contas é o pagamento das dívidas e, somente com a sobra, pensar nas compras - e de preferência com o pagamento a vista.

Poupar também é sempre uma boa opção, já que muitos gastos adicionais se acumulam no início do ano, como pagamento de impostos e taxas, além de matrículas e materiais escolares.

Na opinião do coordenador do Departamento de Economia da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic), Laerte Martins, a tendência é de que entre 60% e 70% do total do 13º salário seja destinado às compras.

"Os lojistas estão com uma demanda muito reprimida, mas tudo vai depender do comportamento da economia até o final de novembro.

Por enquanto a insegurança está muito grande e pode ser que as pessoas achem melhor poupar e não gastar. Em condições normais, os consumidores gastariam mais nas compras", frisou.

O pagamento de dívidas, segundo Martins, não deverá ser a prioridade do consumidor. "A inadimplência não está em níveis críticos, apesar de estar em alta. Mas no final do ano, as pessoas sempre procuram colocar as dívidas em dia para poder comprar mais", explicou.

O economista Cândido Ferreira da Silva lista a forma mais correta para "investir" o 13º salário: primeiro, pagar dívidas das compras feitas, principalmente com cartão de crédito e com o limite do cheque especial.

Depois, quitar as dívidas com financeiras e carnês de lojas em atraso. A sequência segue a lógica dos juros - que são maiores no cartão de crédito e no cheque especial do que no Crédito Direto ao Consumidor (CDC).

Com a sobra - se houver - o consumidor finalmente pode ir às compras. "Que", completa o economista, "devem ser sempre pagas à vista, e sempre aproveitando para pedir um desconto. Os juros estão muito altos e a tendência é de que continuem assim", orientou.

Existe ainda a possibilidade de se fazer bons negócios com compras no cartão de crédito - basta seguir algumas regras: fechar o negócio entre três e cinco dias antes da data do vencimento do

cartão (o que representa pelo menos 30 dias para pagar, sem juros) e sempre quitar a fatura de uma só vez, sem apelar para o parcelamento.

"Uma vez que tenha pago as contas e feito compras, se ainda houver algum dinheiro sobrando, o melhor é deixar na poupança, por uma questão de perder menos. É bom lembrar que o 13º salário é um reforço de caixa para o início do ano, onde todos possuem gastos extras com o pagamento do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano), IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores) e volta às aulas", lembrou.

O reforço de caixa com o 13º salário vem em boa hora e todos já fazem planos para melhor aproveitar o dinheiro. "Eu vou pagar dívidas. Mas acho que ainda sobrametade para guardar. Não vou comprar presentes neste ano", admitiu a bancária Iandra Raquel Gejão.

"Eu vou investir 100% para ser usado numa hora que precisar. É uma segurança a mais. Vou fazer compras, mas não usando o 13º salário", contou o bancário Angelo Francisco Negroto, que garantiu não ter dívidas para pagar.

Já o auxiliar de farmácia David Donizeti Chaves Cordeiro disse que neste ano o dinheiro já está comprometido. "Estou com dívidas até o pescoço. Se recebesse antes era ainda melhor", confessou.

Já as compras são mesmo o objetivo declarado da dona de casa Fátima Fernandes - que não tem dívidas para pagar. "Pretendo também fazer uma pequena reforma no apartamento e comprar móveis novos", completou.

**Economia
local receberá
cerca de
R\$ 260 milhões
até dezembro**



Movimento na Rua 13 de Maio: comerciantes estão ansiosos pela chegada do 13º